
Índia: o conhecimento e o poder das mulheres nas sociedades florestais

A respeito do conhecimento das mulheres indígenas, com exceção de alguns poucos estudos etnográficos e antropológicos, os primeiros antropologistas com tendência em favor do androcentrismo, ecologistas e ambientalistas, têm dado pouca atenção à dimensão do gênero nos sistemas de conhecimento indígena.

Não foi até meados dos anos setenta, quando os mitos associados com tais pensamentos estereotipados foram desvendados que a sabedoria feminista prestou atenção aos sistemas de conhecimento das mulheres. Agora, está sendo cada vez mais reconhecido o papel protagonizado pelas mulheres em muitas comunidades como as gerenciadoras dos recursos naturais primários devido ao fato de elas terem um profundo conhecimento sobre o ambiente que as torna capazes para a conservação dos meios de vida, a continuidade cultural e a coesão da comunidade.

Antes do advento da pressão estatal sobre as sociedades matrilineares, as relações de gênero eram relativamente semelhantes. Em decorrência do papel das mulheres na produção, seu especial conhecimento das florestas e seu lugar na vida religiosa e cultural das comunidades matrilineares, as mulheres gozavam de um espaço considerável dentro do lar e da comunidade para tomarem decisões relacionadas com o uso de recursos.

Nos povoados Chota Nagpur da Índia Central, as práticas, na atualidade, reconhecem socialmente o conhecimento das mulheres sobre as florestas e a agricultura. Quando os Munda (os chefes) se deslocam de um povoado a outro, suas mulheres são os guias. O conhecimento das mulheres sobre as sementes, ervas e plantas é considerado de alto valor tanto na família quanto na comunidade. O conhecimento que elas têm sobre as raízes de cada planta é usado para preparar "rice beer" (bebida alcoólica feita de arroz), a mais sagrada e popular bebida para essa população.

O papel desempenhado na preparação das terras cultiváveis é também muito importante; elas são vistas trabalhando com os homens na preparação do solo e na recuperação de terras florestais. A contribuição das mulheres para o desenvolvimento da agricultura está amplamente confirmada com o "mito da preparação da primeira terra arada". A esposa de Deus é descrita como a verdadeira inventora da tecnologia de lavra. Assim, os direitos das mulheres às terras e seus produtos receberam um lugar permanente na lei consuetudinária da população Munda.

Infelizmente, manter essa posição de poder tem sido difícil para as mulheres, particularmente na frente das pressões do estado em prol do manejo centralizado das florestas, enfraquecendo uma importante fonte do poder das mulheres nas sociedades matrilineares.

Mesmo que as mulheres, certamente, continuassem usando as florestas depois da centralização, elas freqüentemente tiveram que agir em forma clandestina e com visitas limitadas. Além disso, muitas florestas foram transformadas em monoculturas fornecendo assim poucos dos recursos que as mulheres tinham controlado historicamente. Com o acesso limitado a uma floresta muito alterada, a capacidade das mulheres para opor-se às forças do patriarcado ficou muito reduzida.

Os esforços do estado para centralizar o manejo das florestas não ocorreram sem resistência. Contudo, esses movimentos poucas vezes reafirmaram direitos semelhantes para as mulheres no tocante ao manejo das florestas, ou qualquer outro aspecto da vida social no que diz respeito ao assunto. Uma mudança no poder de gênero de mulheres para homens estava já bem encaminhado quando tais movimentos começaram a surgir, e os homens do lugar aproveitaram o momento para consolidar ainda mais o patriarcado. No processo das mudanças no uso da floresta, dos sistemas migratórios para os estabelecidos, terras de propriedade privada, e a mudança do acesso comunitário para o acesso privado aos produtos florestais, as mulheres perderam a fonte de seu poder e prestígio. Os homens estavam batalhando para o retorno das florestas, e não para a igualdade de gênero.

Não obstante, essa situação está mudando e a inclusão de mulheres em comitês está se tornando cada vez mais uma norma de bom senso. Em muitos lugares, grupos exclusivamente de mulheres estão surgindo em defesa do manejo florestal e a proteção. As mulheres são consideradas com melhor desempenho em muitos manejos e tarefas de produção. Essas novas normas de inclusão das mulheres, mesmo que ainda sejam limitadas em espaço tanto vertical quanto horizontalmente, têm também ocorrido através de um processo de lutas travadas por mulheres, freqüentemente apoiadas por vários atores externos.

Artigo baseado em informações obtidas de: "Patriarchy at Odds: Gender Relations in Forest Societies in Asia", Govind Kelkar and Dev Nathan (Eds.), 2003, <http://www.gendermainstreamingasia.org/img/b1.PDF>; Women's indigenous knowledge of forest management in Orissa (India), Smita Mishra, <http://www.nuffic.nl/ciran/ikdm/2-3/articles/mishra.html>